

INDICAÇÕES

Como auxiliar no alívio da ansiedade leve; como antiespasmódico; e como antidis péptico (NOGUEIRA, 2000; GILBERT *et al.*, 2005; DINIZ *et al.*, 2006; MATOS, 2007; SAAD *et al.*, 2009; CARVALHO & SILVEIRA, 2010; PEREIRA *et al.*, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 150 mL do infuso, logo após o preparo, de duas a três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2017).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. B.; SILVEIRA, D. Drogas vegetais: uma antiga nova forma de utilização de plantas medicinais. **Brasília Médica**, v. 47, p. 218-236, 2010.

DINIZ, M. F. F. M.; OLIVEIRA, R. A. G.; JÚNIOR, A. M.; MEDEIROS, A. C. D.; MOURA, M. D. **Memento de plantas medicinais**: as plantas como alternativa terapêutica: aspectos populares e científicos. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2006.

GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**. Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste brasileiro. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

NOGUEIRA, D. B. **Memento terapêutico fitoterápico**. Farmácia Viva Ipatinga, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; DANDARO, I. M. C.; BARBOSA, J. C.; MOREL, L. J. F.; BARBOSA, M. G. H.; ANGELUCCI, M. A.; DONEIDA, V. **Formulário de preparação extemporânea**: farmácia da natureza - chás medicinais. 1. ed. São Paulo: Bertolucci, 2017. 270p.

SAAD, G. A.; LÉDA, P. H. O.; SÁ, I. M.; SEIXLACK, A. C. C. **Fitoterapia Contemporânea: Tradição e Ciência na Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Lippia sidoides Cham.

SINONÍMIA

Lippia sidoides Cham. é sinonímia da *Lippia origanoides* Kunth (TROPICOS, 2020).

NOMENCLATURA POPULAR

Alecrim-pimenta.

TINTURA

Fórmula 1 (MATOS, 2000)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

SABONETE LÍQUIDO

Fórmula 2 (MARACANAÚ, 2007)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Tintura	10 mL
Sabonete líquido base q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40° C por 48 horas. Macerar 20 g da planta seca e triturada com quantidade suficiente de álcool etílico a 70%, durante sete dias e seguir a técnica de preparo de tintura descrita em *Informações gerais em Generalidades*.

Fórmula 2: incorporar ao sabonete líquido base com alta reserva de viscosidade e misturar até homogeneização completa.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

Para a forma farmacêutica tintura: acondicionar em frasco de vidro âmbar.

Para a forma farmacêutica sabonete líquido: acondicionar em frasco plástico opaco.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado a pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da tintura é especialmente contraindicado a gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Ao persistirem os sintomas durante o uso do fitoterápico, um médico deve ser consultado. Não ingerir o fitoterápico após bochecho e gargarejo (MATOS, 1997; MATOS, 1998; MATOS, 2000; MATOS *et al.*, 2001). A aplicação tópica pode provocar ardência e alterações no paladar (BOTELHO *et al.*, 2007; BOTELHO *et al.*, 2009). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Fórmula 1: como antisséptico orofaríngeo (MATOS, 1997; MATOS *et al.*, 2001; MATOS, 1998; MATOS, 2000; MATOS, 2004; LORENZI & MATOS, 2008) e nas afecções da pele (MATOS, 2000; MATOS, 2004; ALMEIDA, *et al.*, 2010; GOMES, *et al.*, 2012).

Fórmula 2: como antisséptico nas afecções do couro cabeludo (MARACANAÚ, 2007; MATOS, 1997; MATOS, 1998; BRASIL, 1998; MATOS, 2000; MATOS *et al.*, 2001).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fórmula 1: após higienização, aplicar 10 mL da tintura no local indicado, diluídos em 75 mL de água, com auxílio de algodão (embrocção), três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos com 10 mL da tintura, diluídos em 75 mL de água, três vezes ao dia (MATOS, 2000).

Fórmula 2: lavar o couro cabeludo, mantendo em contato por alguns minutos, de duas a três vezes por semana (MARACANAÚ, 2007).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. S. DE; ALVES, L. A. S.; SOUZA, L. G.; MACHADO, L. L.; MATOS, M. C.; OLIVEIRA, M. C. F.; LEMOS, T. L. G.; BRAZ-FILHO, R. Flavonoides e outras substâncias de *Lippia sidoides* e suas atividades antioxidantes. **Química Nova**, v. 33, n. 9, p. 1877-1881, 2010.

BRASIL. Hospital das Forças Armadas. **Memento Terapêutico Fitoterápico**. Brasília, 1998.

BOTELHO, M. A. *et al.* Effect of a novel essential oil mouthrinse without alcohol on gingivitis: a doubleblinded randomized controlled trial. **Journal of Applied Oral Science**, v. 15, p. 175-180, 2007.

BOTELHO, M. A. *et al.* Comparative effect of an essential oil mouthrinse on plaque, gingivitis and salivary *Streptococcus mutans* levels: a double blind randomized study. **Phytotherapy Research**, v. 23, p. 1214-1219, 2009.

GOMES, G. A.; MONTEIRO, C. M.; SENRA, T. O.; ZERINGOTA, V.; CALMON, F.; MATOS, R. S.; DAEMON, E.; GOIS, R. W.; SANTIAGO, G. M.; CARVALHO, M. G. Chemical composition and acaricidal activity of essential oil from *Lippia sidoides* on larvae of *Dermacentor nitens* (Acari: Ixodidae) and larvae and engorged females of *Rhipicephalus microplus* (Acari: Ixodidae). **Parasitology Research**, v. 111, n. 6, p. 2423-2430, 2012.

LORENZI, H. & MATOS, F. J. A. **Plantas Medicinais no Brasil Nativas e Exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. p. 530-531.

MARACANAÚ. Memento terapêutico: fitoterápico & oficial. Maracanaú, 2007.

MATOS, F. J. A. **As plantas das farmácias vivas**. Fortaleza: Editora BNB, 1997.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC. 1998.

MATOS, F. J. A. Plantas medicinais. **Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste brasileiro**. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

MATOS, F. J. A.; SOUSA, M. P.; MATOS, M. E. O.; MACHADO, M. I. L.; CRAVEIRO, A. A. **Constituintes químicos ativos e propriedades biológicas de plantas medicinais brasileiras**, 2. ed., Fortaleza: Edições UFC, 2004.

MATOS F. J. A.; VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M. **Guia fitoterápico**. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2001. 154 p.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: < <https://tropicos.org/name/33700277>>. Acesso em: 29 jul. 2020.

Malva sylvestris L.

NOMENCLATURA POPULAR

Malva.

PREPARAÇÃO EXTEMPORÂNEA

Fórmula (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha e/ou flor	4,5 a 7,5 g
Água q.s.p.	150 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar por decocção, durante 15 minutos, considerando a proporção indicada na fórmula. Deve ser utilizada a droga vegetal rasurada (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. A embalagem deverá ser confeccionada em material que não reaja com os componentes da droga vegetal.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos. Em estudo realizado em animais foram observados casos de espasmos musculares (ALONSO, 2007). Não são conhecidas interações medicamentosas, porém o efeito laxante da mucilagem pode interferir na absorção de alguns fármacos, especialmente vitaminas e minerais, portanto é recomendado utilizar o fitoterápico uma hora antes ou após a administração de tais medicamentos (ALONSO, 2007). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de reações alérgicas ou demais eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.